

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DECISÕES DE CONSUMO DO CAMPO-BELENSE

Gleicy Hely Serafim de Jesus¹
Henia Senhora da Conceição²
Luciene de Sousa Conceição de Moura Pinto³
Leonardo Guimarães Medeiros⁴

RESUMO

Educação Financeira é a forma como os indivíduos buscam obter conhecimentos necessários para administrar suas finanças de forma satisfatória e tomar decisões acertadas (LIZOTE; VERDINELLI, 2014). Neste contexto, pretende-se, nesta pesquisa, abordar aspectos teóricos que norteiam a importância da Educação Financeira nas decisões de consumo dos indivíduos. Por conseguinte, o objetivo foi investigar como os moradores da cidade de Campos Belos-Goiás planejam e controlam sua vida financeira e se o consumismo impacta neste planejamento. Para desenvolver este trabalho, foi feito um levantamento bibliográfico acerca dos temas: Educação financeira; Consumismo; Endividamento e Município de Campos Belos-Goiás. Logo após foi realizada a aplicação de um questionário socioeconômico eletrônico com perguntas fechadas e objetivas disseminado por intermédio de mídias sociais. É uma proposta que buscou coletar informações para a análise da vida financeira da população com o fito de traçar um paralelo com os conceitos abordados ao longo do referencial teórico. Destarte, a partir das informações obtidas, foi possível inferir se há ausência da educação financeira na vida destas pessoas e se a falta de planejamento impacta ou não em suas decisões de compras.

Palavras-chave: Educação Financeira; Consumismo; Consumo; Endividamento.

¹Bacharelado em Administração pelo Instituto Federal Goiano - Campus Campos Belos. E-mail: gleicyjs24@gmail.com

²Bacharelado em Administração pelo Instituto Federal Goiano - Campus Campos Belos. E-mail: henialves.sc@gmail.com

³Mestra em Engenharia Civil pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Bacharel em Administração pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora no IF Goiano - Campus Campos Belos. E-mail: luciene.sousa@ifgoiano.edu.br

⁴Mestre em em Agronegócio pela Universidade Federal de Goiás - UFG (2019). Bacharel em administração pela Universidade de Rio Verde (UniRV) e bacharel em ciências contábeis pelo Centro Universitário Cidade Verde (UniFCV). Professor de Administração e Contabilidade no Instituto Federal Goiano Campus Avançado Ipameri. E-mail: leonardo.medeiros@ifgoiano.edu.br

ABSTRACT

Financial Education is the way individuals seek to obtain the necessary knowledge to manage their finances satisfactorily and make the right decisions (LIZOTE; VERDINELLI, 2014). In this context, this research intends to address theoretical aspects that guide the importance of Financial Education in individuals' consumption decisions. Therefore, the objective was to investigate how residents of the city of Campos Belos-Goiás plan and control their financial life and if consumerism impacts this planning. To develop this work, a bibliographical survey was carried out on the themes: Financial education; Consumerism; Debt and Municipality of Campos Belos-Goiás. Soon after, an electronic socioeconomic questionnaire with closed and objective questions was applied, disseminated through social media. It is a proposal that sought to collect information for the analysis of the financial life of the population with the aim of drawing a parallel with the concepts addressed throughout the theoretical framework. Thus, from the information obtained, it was possible to infer whether there is a lack of financial education in these people's lives and whether or not the lack of planning impacts their purchasing decisions.

Keywords: Financial Education; Consumerism; Consumption; Indebtedness.

1 INTRODUÇÃO

É sabido que os indivíduos precisam ter domínio em relação a uma série de propriedades formais que garantam uma compreensão racional e livre de erros das forças que afetam o ambiente no qual está inserido e suas relações com os demais. O poder de controlar uma parcela do próprio patrimônio é conquistado por meio da educação financeira, entendida como o processo de transmissão de conhecimentos que desenvolve a capacidade do indivíduo de tomar decisões informadas e seguras e melhorar a gestão financeira pessoal. À medida que melhoram essas habilidades, as pessoas tornam-se mais integradas socialmente e mais ativas financeiramente, aumentando assim, seu bem-estar (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

A educação financeira se tornou obrigatória em 2017 para o ensino fundamental e foi implantada na Base Comum Curricular (BNCC). No entanto, ela não é uma disciplina específica, mas sim uma temática que se insere na área do saber, como exemplo na disciplina de matemática. A região centro-oeste é uma das piores no ranking nacional acerca do tema e trabalha apenas 7% do conteúdo (SIQUEIRA; DUARTE, [s.d.]). Tendo em vista a importância da educação básica para a formação do indivíduo e considerando que Campos Belos faz parte da região mencionada, é de suma importância que estes recebam uma formação de qualidade no quesito financeiro em seus anos iniciais com o intuito de obterem um aprendizado necessário para que a compreensão acerca do tema seja internalizada de maneira descomplicada.

A economia da cidade de Campos Belos-Goiás, consoante a Silva e Xavier (2004), é constituída basicamente pelas atividades de agropecuária e pelo comércio varejista e, estes, por sua vez, crescem continuamente. O comércio tem papel imprescindível para a geração de renda do município e asseguram que os campo-belenses tenham acesso aos mais variados meios de pagamentos, garantindo que estes tenham facilidade de crédito, parcelamento de compras e que o ramo cresça de forma ininterrupta. Com a variabilidade de compras oferecidas pelos comerciantes e a má formação dos consumidores a respeito da educação financeira, corrobora para o comprometimento de parte da renda da população. Assim, esta prática favorece que as pessoas contraiam obrigações, que significa basicamente apropriar-se de parcelas futuras, conquistando, assim, dívidas a longo prazo, o que implica diretamente na falta de planejamento da comunidade.

A Educação Financeira é a preparação do indivíduo, a fim de que possa lidar de forma satisfatória com suas finanças pessoais. Conforme o dicionário Houaiss, o significado de

finanças: “Recursos pecuniários; situação econômica. Conjunto de receitas e despesas” (HOUAISS, 2022, s.p.). A definição da palavra pessoal, por sua vez, conforme o Houaiss, significa: “Relativo a pessoa. Que é próprio ou particular de cada pessoa. Exclusivo de certa pessoa; individual” (HOUAISS, 2022, s.p.). Analisando os conceitos de forma análoga, finanças pessoais é basicamente os recursos financeiros que cada indivíduo irá gerenciar, ou seja, controlar, com o intuito de poupar, diminuir gastos desnecessários e escolher os melhores investimentos garantindo os objetivos a curto e longo prazo.

Ademais, a maioria das pessoas não obtêm controle da sua vida financeira e, até mesmo, não sabem o que significa ter uma vida financeira saudável, no qual entra o questionamento de como a educação financeira pode influenciar nas decisões de consumo da população campo-belense. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Serasa (2022), no mês de março, mais de 65 milhões de brasileiros estavam endividados de alguma forma, cerca de 0,81% a mais em relação ao mês anterior. Logo, a temática é considerada relevante tendo em vista que a maioria da população brasileira tem gastos excessivos, acarretando problemas pessoais relacionados ao assunto em questão. A pesquisa possibilitou situar a população sobre a temática "A influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo", tendo como base estudos bibliográficos com relação ao assunto, a fim de transmitir conhecimento acerca do conteúdo e, a posteriori, aplicou-se questionário por intermédio das mídias sociais, elaborado pelo *Google Forms*⁵, com o intuito de aferir o conhecimento dos indivíduos acerca do que foi proposto.

Nesse sentido, este trabalho foi elaborado pensando nas pessoas que, apesar de terem acesso à educação básica, não obtiveram conhecimento suficiente para evitar os gastos excessivos e para realizar o seu planejamento orçamentário de maneira sólida. Com isso, entender como a população de Campos Belos-Goiás faz o gerenciamento pessoal de suas finanças, se o consumismo impacta neste planejamento e o entendimento acerca do assunto, foi essencial para que não incorra dívidas e garantam uma situação monetária satisfatória a curto e longo prazo, onde é possível verificar o grau de endividamento da população campo-belense e identificar se as facilidades de crédito oferecidas pelo comércio local influenciam no comprometimento da renda mensal por parte da população. Portanto, o objetivo geral deste trabalho foi investigar como os moradores de Campos Belos-Goiás planejam e controlam sua vida financeira e como o consumismo impacta neste planejamento.

⁵Google Forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas que inclui um serviço gratuito para criação de formulários online (DATASCOPE, 2020).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

As dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e psicológicas envolvidas na educação financeira confirmam sua enorme importância global. O ensino da temática é frequentemente considerado por muitas pessoas de maneira equivocada e, a maioria acredita que refere-se a vários cursos, estudos e teorias. Tal assunto tem a ver com organizar suas finanças, entender suas receitas e despesas, planejar suas contas e pensar no futuro com o intuito de proporcionar liberdade financeira (REDAÇÃO NUBANK, 2021).

A Educação Financeira, em concordância com Lizote e Verdinelli (2014, s.p.): “é o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças e tomar boas decisões sobre elas”. Assim sendo, gerenciar as finanças de forma sólida é primordial para que o indivíduo adquira controle sobre sua vida, gere bem suas receitas, despesas e investimentos a fim de que obtenha liberdade no quesito financeiro.

Ademais, a Educação Financeira é de suma importância para o bem-estar de cada um. O conceito de educação financeira é o processo de melhorar a compreensão dos produtos e serviços financeiros para que escolhas informadas possam ser feitas. Atrelado a isso, com o aumento de produtos e serviços financeiros, promover o interesse da população para que estas tenham decisões assertivas é de extrema relevância a fim de que elas possam ser tomadas de forma positiva através dos recursos de que dispõem (OCDE, 2005).

No que tange ao aspecto maneira de pensar, de sentir e agir, Eker (2006), no seu livro *Os segredos da mente milionária*, discorre sobre o condicionamento ao qual recebemos referente à: “Programação verbal: O que você ouvia quando era criança?; Exemplo: O que você via quando era criança?; Episódios específicos: que experiências você teve quando era criança?” (EKER, 2006, p. 26). Tais condicionamentos podem ser determinantes para a formação do indivíduo no campo do dinheiro e são capazes de afetar este de forma positiva ou negativa.

Tendo em vista o que fora exposto, a educação recebida no núcleo familiar influencia de forma significativa a maneira a qual as pessoas internalizam o que ouve, os exemplos aos quais obtêm e os pensamentos dos quais se alimentam. Posto isso, é imprescindível que as

raízes advindas de cada ser humano não seja fator determinante para o pensamento crítico das pessoas e que estas absorvam o que as farão crescer de forma contínua no quesito financeiro.

No contexto escolar, a educação financeira é obrigatória para o ensino fundamental desde 2017. Mas, no ensino médio, o assunto ainda está em discussão na Base Comum Curricular (BNCC). Apesar de ser uma obrigatoriedade, não é uma disciplina específica e sim um tema que se aborda em diversas áreas do conhecimento sobre o assunto o que, por sua vez, implica na disseminação de forma fluida para os alunos pois muitas vezes é complexo assimilar tais conteúdos (SIQUEIRA; DUARTE, [s.d.]).

Embora tal temática seja obrigatoriedade no ensino fundamental, ela não é propagada de forma constante em todos os estados. No Centro Oeste, por exemplo, é um dos piores estados no ranking nacional e trabalha apenas 7% do conteúdo em todo o país. Posto isso, é evidente que esses índices afetam de forma direta a formação da criança, levando em consideração que a formação é base fundamental para a construção de um pensamento crítico e a capacidade de aprender sobre (SIQUEIRA; DUARTE, [s.d.]).

De acordo com Nigro (2018, p. 14):

Infelizmente, a imensa maioria das pessoas no Brasil cresceu sem ter recebido noções de educação financeira, seja informalmente, no núcleo familiar, ou formalmente, na escola ou faculdade. Geração após geração, o brasileiro se tornou pouco poupador e nada habituado a observar os próprios gastos, deixando tudo para depois, inclusive a busca por conhecimento básico sobre finanças e investimentos. O brasileiro se acostumou a ser mal remunerado, seja recebendo salários baixos ou rendimentos desfavoráveis oferecidos pelos bancos, e a achar que isso é normal, que não pode ser diferente.

Dessarte, a educação financeira tem enorme relevância em todos os contextos em que o indivíduo está inserido e, apesar da sua importância, ela não é propagada de forma efetiva em todas as áreas. No âmbito escolar, o ensino, em sua maioria, é transmitido de forma errônea pois não é uma disciplina específica. Na esfera familiar, os indivíduos desde os anos iniciais têm uma visão equivocada a respeito do que de fato é a educação financeira, levando em consideração que as pessoas, em sua maioria, não recebem conhecimento necessário acerca do tema. Haja vista que esses dois meios são os principais responsáveis pelo pensamento crítico do cidadão, promover educação de qualidade é indispensável para se ter liberdade monetária.

2.2 Consumismo

Antes de abordar sobre o consumismo, é necessário entender a diferença dele para o conceito de consumo. Consoante o Dicionário Financeiro (2017, s.p.): "O consumo nada mais é do que a prática econômica de adquirir bens e serviços. Quando se compra algum item, está se consumindo aquela unidade". O termo "consumo" no mundo contemporâneo expressa o ato dos indivíduos consumirem apenas as necessidades básicas do ser humano, como o direito à alimentação, a moradia dentre outros direitos que lhes foram garantidos.

Em contrapartida à conceituação do consumo, o consumismo, como aponta Alves (2019, p. 94), "É um consumo desnecessário e, muitas vezes, não há explicações racionais que os justifiquem". O termo consumismo destacou-se há bastante tempo após o início da Revolução Industrial, movimento que introduziu na sociedade tecnologias ao qual garantiam as produções em larga escala. Com a melhoria da produção de forma rápida, a sociedade passou a ter mais oferta que demanda na procura por produtos e/ou serviços, levando as organizações a terem dificuldades para vendê-los, nascendo assim o termo "sociedade de consumo".

A sociedade de consumo estimula os indivíduos a adquirirem produtos que não se usam de forma imediata, colaborando para a prática do consumismo, ou seja, uma compra por impulso. No mundo contemporâneo é possível notar o ciclo de vida dos produtos, onde eles são criados com prazos de validade curtos, para que novas mercadorias sejam desenvolvidas suprimindo as necessidades dos anteriores. Nas palavras de POLON:

Uma sociedade de consumo é moldada para que as pessoas sejam estimuladas a consumir coisas o tempo todo, mesmo quando não precisam dos itens consumidos. Por sua vez, a indústria se vale dessa necessidade adotando como estratégia o encurtamento da vida útil dos produtos, de modo a estimular a roda da sociedade de consumo (POLON, L.C.K, [s.d.], s.p.).

Diante do exposto, a roda da sociedade de consumo refere-se a inovação constante de um produto ou serviço, e faz com que os produtos antigos sejam descartados rapidamente pelos usuários, sendo esta uma ação consumista. O consumismo tornou-se um hábito natural para os consumidores que são induzidos por propagandas para auferir um bem ou serviço, tendo como motivação de compra as emoções sentidas no momento, sejam elas de tristeza, felicidade, superação, pertencimento, entre outras coisas.

Em suma, a sociedade de consumo pode ser analisada por dois lados: o positivo, relacionado ao crescimento da economia do país, que por consequência acaba gerando

emprego e evitando uma crise financeira. E o lado negativo, baseado no fato do planeta terra ter recursos finitos, e que com essas grandes produções e consumo inconsciente, colabore para a escassez das matérias primas e pelo fato do consumismo acarretar problemas como a ansiedade, endividamento e outras coisas mais.

2.3 Endividamento

O endividamento é uma das consequências da sociedade de consumo. Em conformidade com o Serasa (2021, s.p.), "Significa que você contraiu obrigações. Se você tem parcelas, você tem dívidas, estejam elas sendo pagas em dia ou não". Em outras palavras, parte da população não tem a definição convicta do que realmente é estar endividado. Analisando o conceito acima, estar endividado significa ter uma dívida e, mesmo que a quitação seja feita em dias, o cidadão que adquiriu a compra, continuará devendo, pois ainda tem parcelas a vencer em seu nome.

Ele está cada vez mais presente nos lares da população brasileira, justamente por conta do aumento da inflação e a disponibilidade de novos meios de pagamentos oferecidos aos consumidores na hora da compra. A CNN Brasil trás em uma matéria uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), referente ao ano de 2021, mostrando os rankings dos meios de pagamento que mais causam endividamento, sendo em primeiro lugar o cartão de crédito com 82.6%, já em relação a faixa com menor poder aquisição, vem os carnês, utilizados por cerca de 18.1% e, por conseguinte, vem o financiamento de carro com 11.6% e por último o financiamento de uma casa com 9,1% (CNN BRASIL, 2021).

As formas de pagamentos como o cartão de crédito, carnês e financiamentos, se enquadram nas principais causas de endividamento dos indivíduos. Crédito fácil e compra parcelada acabam sendo um atrativo para quem pretende obter produtos. Então os consumidores ao se depararem com a oportunidade de pagar mais tarde e continuar com dinheiro para aquisição dos insumos básicos em que necessitam, acabam cedendo aos seus impulsos e comprando parcelado, fazendo com que seu nome entre no sistema como uma pessoa endividada, afinal assumiu uma obrigação a longo prazo.

Um ponto importante que deve ser abordado, é a diferença que existe no conceito de endividamento e inadimplência, pois não são iguais. Como já exposto, o endividamento é quando a pessoa tem uma obrigação a longo prazo, seja conta de cartão de crédito, financiamento da casa, carnês, ou qualquer tipo de compromisso feito com prazo estabelecido.

E tratando-se da inadimplência: “Falta de cumprimento de uma obrigação” (HOUAISS, 2022, s.p.). Com suporte da definição anterior, a diferença está entre o ter e o cumprir. Isto é, possuir uma obrigação indica que você tem dívidas e cumprir ou não uma obrigação irá definir se você é inadimplente ou não.

2.4 Município de Campos Belos Goiás

A terra de Campos Belos era uma fazenda na cidade de Arraias-Tocantins. Em 1893, Ciríaco Antônio Cardoso, com a ajuda da vizinha agricultora Maria Prima Gasparino Pinheiro, construiu uma capela para Nossa Senhora da Conceição. A capela para congregar atendia os interesses dos moradores locais, incluindo famílias tradicionais de ascendência portuguesa. Três dessas famílias tiveram papel ativo na criação da cidade: Cardoso, Costa Madureira e Batista Cordeiro. O nome do local era Almas, o mesmo da fazenda de origem. Segundo relatos, um monge dominicano de passagem pela região, encantado com as planícies cortadas por riachos e cercadas de montanhas, dando a aparência de muralhas, sugeriu mudar o nome para Campos Belos (IBGE, 2017).

Campos Belos é uma cidade situada no interior do estado de Goiás, os habitantes que residem no município se denominam campo-belenses, a população estimada é de 21.124 habitantes, consoante a última estimativa do censo realizada em 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O prefeito que comanda a cidade é Pablo Geovanni Moreira Batista, eleito em 2020 para exercer a função entre os anos de 2021 a 2024. A localidade tem como cidades vizinhas Monte Alegre de Goiás, Arraias-Tocantins e Novo Alegre-Tocantins (CIDADE BRASIL, 2021).

A economia, na sua fundação, era baseada na Agricultura, Pecuária e Comércio Varejista. A agricultura, por sua vez, consistia em produzir em suas roças arroz, feijão, milho, cana-de-açúcar, mandioca e demais produtos para o próprio sustento. Apesar dos moradores praticarem o cultivo, tudo era feito de forma tradicional, utilizando instrumentos e técnicas rudimentares: enxada, fogo, foice e machado. Embora essa prática ainda seja efetuada, ela não evoluiu de forma significativa a ponto de transformá-lo em exportador agrícola, mesmo que possua potencial para isso (SILVA; XAVIER, 2004).

A pecuária, por sua vez, foi e tem sido uma das maiores geradoras de riqueza pela variedade da vegetação e, principalmente, pela presença de pastagens nativas e ricas. A criação de gado bovino tornou-se a principal atividade econômica do município. Hoje, a

cidade abriga grandes produtores de gado de corte; realizam o cruzamento de raças para melhoramento; as fazendas possuem estruturas e tecnologias adequadas e os produtores até realizam a exportação das carnes para estados vizinhos, o que permitiu que esse ramo crescesse e se tornasse uma expressiva fonte de renda para a localidade, como afirma Silva e Xavier (2004).

Inicialmente, as atividades comerciais de Campos Belos eram muito primitivas. O comércio funcionava basicamente por meio de escambo, e o dinheiro era manuseado por um pequeno número de moradores. As lojas eram mistas naquela época, e esse tipo ainda existe na atualidade. A partir da década de 1950, quase todos os produtos eram importados de Belo Horizonte e São Paulo, obtidos por meio de caixeiros-viajantes. Ainda segundo Silva e Xavier (2004), à medida que a população crescia, ampliou-se o interesse por produtos industrializados e as estradas facilitavam a passagem de caminhões de carga.

É importante salientar que, dado o passado, o comércio local cresceu de forma notável através da compra e venda de produtos. Ainda existem permutas, mas as negociações envolvem mais produtos e serviços versus dinheiro. Além disso, a cidade é muito promissora por estar localizada na divisa entre a GO 118, a BR 010 e na divisa entre Goiás e Tocantins. Importante destacar que “O polo de desenvolvimento do Nordeste Goiano”, como é chamado, atende cidades vizinhas como: Arraias, Monte Alegre, Novo Alegre, Divinópolis, Aurora do Tocantins e outras (SILVA; XAVIER, 2004).

3 METODOLOGIA

Na fundamentação desta investigação, os métodos utilizados para atingir os objetivos apresentados foram a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Ao qual, a pesquisa bibliográfica, é com base em documentos já desenvolvidos, tais como: livros, teses, dissertações, artigos científicos, jornais, revistas, e a de campo por coleta e análise de dados. Esses métodos servem para aprimorar e facilitar o caminho da pesquisa, deixando a mesma mais prática e objetiva. Além disso, eles a protegem e direcionam a investigação para uma linha de conhecimentos baseada na ciência, como aponta (METTZER, 2021).

Desse modo, torna-se evidente a importância da utilização dos métodos de pesquisa, que, de acordo com Fontelles *et al.* (2009), alguns autores classificam de ordem e formas diferentes, mas ele as aborda da seguinte maneira: quanto à finalidade; à natureza; à forma de

abordagem; aos objetivos; aos procedimentos técnicos e quanto ao desenvolvimento no tempo. Elas foram subdivididas por obterem a capacidade de atender a nichos diferentes.

Outrossim, a investigação está direcionada ao tipo de pesquisa bibliográfica. Conforme o pensamento de Fontelles *et al.* (2009), seu fundamento é por meio de material já publicado, como livros, periódicos, manuscritos e entre outros, com o intuito de garantir embasamento teórico ao que fora proposto. Assim, é perceptível que essa tipologia auxiliou de forma eficaz o levantamento das informações, visto que abrange um leque maior de conhecimentos.

A presente pesquisa também pode ser definida como explicativa, em concordância com o pensamento de Gil (2019, p. 42), pois visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de um fenômeno. Esses estudos aprofundam nossa compreensão da realidade pois pretendem explicar o porquê das coisas. Além disso, ela é importante para um trabalho bem elaborado, posto que ele tem como objetivo identificar as causas do projeto e a origem daquela situação acontecer, ou seja, busca descobrir o objetivo principal do trabalho.

Ademais, a execução da coleta de dados contou com a aplicação de um questionário que, consoantes a Lakatos e Marconi (2017, p. 219), é definido como “Um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O questionário foi elaborado por meio da ferramenta online *Google Forms*, e enviado aos indivíduos do município. As informações coletadas são mantidas em sigilo, garantindo aos participantes a total discrição dos resultados do estudo.

Para auxiliar na coleta dos dados, a pesquisa contou com o uso de suportes gratuitos e online, ao qual são dois instrumentos de pesquisa: o *Google Forms* e *Planilhas Google*, que em concordância com o site DataScope (2020), são ferramentas online, que auxiliam na criação de questionários, gráficos, tabelas para obtenção dos dados e análises de informações. Elas asseguram uma melhor compreensão dos resultados, que foram analisados por comparação entre as respostas obtidas e principalmente com todo conteúdo exposto nesta pesquisa, ao qual foi feito um paralelo dos resultados adquiridos com os objetivos do projeto.

A população estudada é do município de Campos Belos-Goiás, tendo sua amostragem aleatória simples sem reposição, cujo a definição em conformidade com Martins, E.G.M.

(2018, s.p.), “é uma amostra tal que qualquer outra amostra da mesma dimensão, que se possa extrair da população, têm igual probabilidade de ser selecionada”. Essa pesquisa de campo pôde identificar a forma que os moradores da cidade planejam e controlam suas vidas financeiras e como o consumismo os impactam ao adquirir um bem ou serviço. Além disso, o questionário foi desenvolvido com perguntas fechadas, tendo como fundamento para a elaboração destas, os propósitos citados acima.

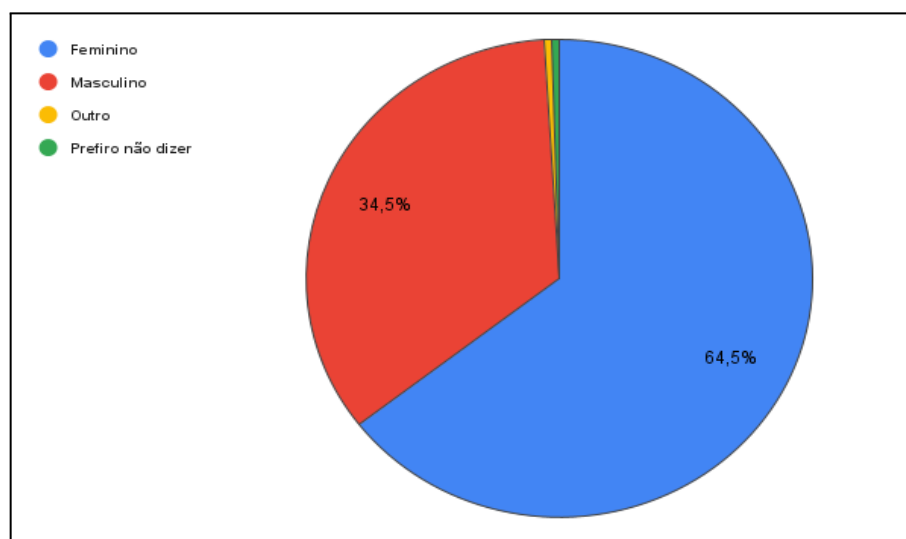
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS

Para a coleta de dados da população campo-belense, foi utilizado um questionário eletrônico elaborado por meio do *Google Forms*, contendo 15 perguntas que abrangeram o perfil socioeconômico da população e nortearam os propósitos citados no desenvolvimento do trabalho. As perguntas foram elaboradas de acordo com cada objetivo, todas elas tiveram a obrigatoriedade de serem respondidas, porém, sempre teve uma alternativa que possibilitasse o participante a não responder, caso não se sentisse confortável. A pesquisa foi aplicada no município de Campos Belos-Goiás, via mídias sociais, para uma amostra de 200 indivíduos, com idade igual ou superior a dezoito anos.

4.1 Perfil Socioeconômico dos Indivíduos

Do gráfico 1 ao gráfico 5, serão analisados o perfil socioeconômico dos respondentes. Segue as análises realizadas, conforme os resultados obtidos:

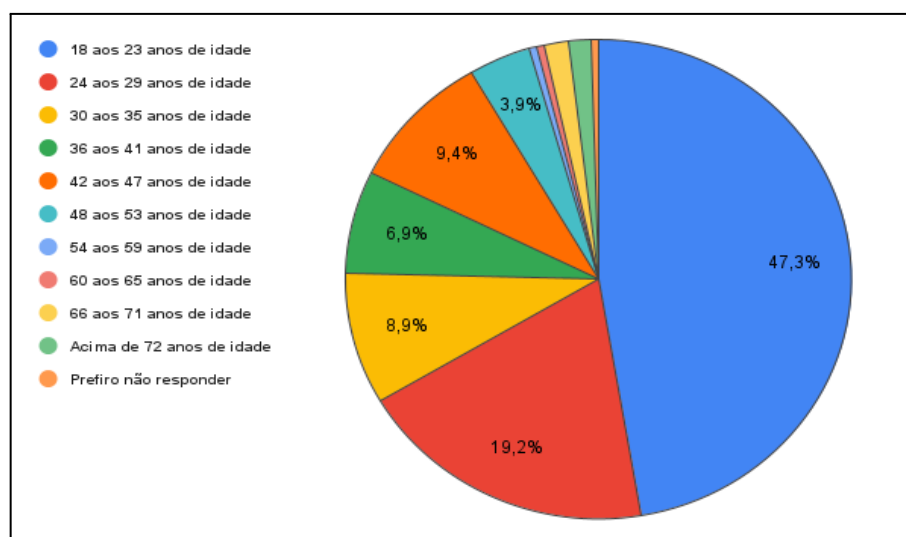
Figura 1 - Gênero da população campo-belense respondente.



Fonte: Autor (2022).

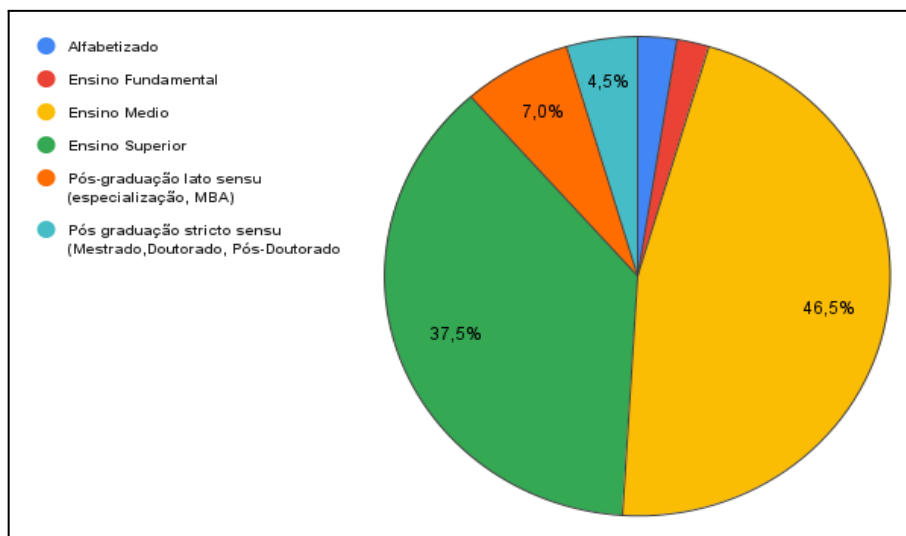
No universo de respondentes campo-belenses, observa-se que 64,5% são do gênero feminino e 34,5% são do gênero masculino. Uma diferença considerável entre os gêneros, tendo em vista que a pesquisa teve como amostragem aleatória simples e foi disseminada nos meios que ambos os sexos têm acesso de forma igualitária. Consoante a uma pesquisa realizada pelo G1 (2021), a diferença salarial entre homens e mulheres que exercem a mesma função aumentou para 20,50%. Neste sentido, o interesse das mulheres no assunto em questão pode ser explicado com base em fatores em que elas estão mais interessadas no assunto para que sejam independentes e melhorem, conseqüentemente, suas decisões futuras.

Figura 2 - Gráfico da idade do campo-belense.



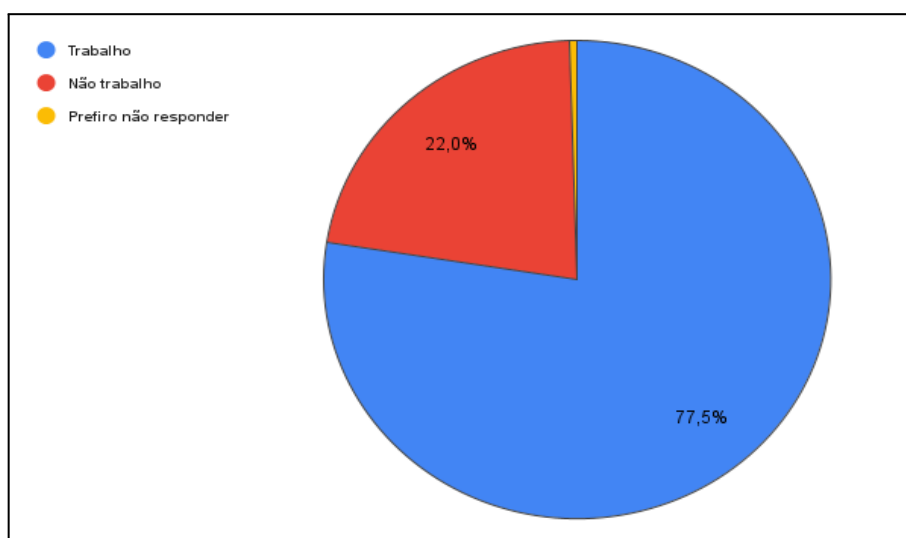
Fonte: Autor (2022).

Uma informação relevante se encontra na questão idade dos respondentes, como mostra a figura 2, considerando que 48% possuem idade entre 18 e 23 anos e 19,5% com idades entre 24 e 29 anos. Conforme o site Brasil Escola (2022), a geração Z, que nasceu entre os anos 1990 e 2010, foi a geração que originou-se num ambiente completamente digital. Assim sendo, é possível inferir que estas percentagens se justificam pelo fato das pessoas mais jovens estarem imersas num espaço virtual desde seu nascimento e, por consequência, terem mais facilidade para responder o questionário online.

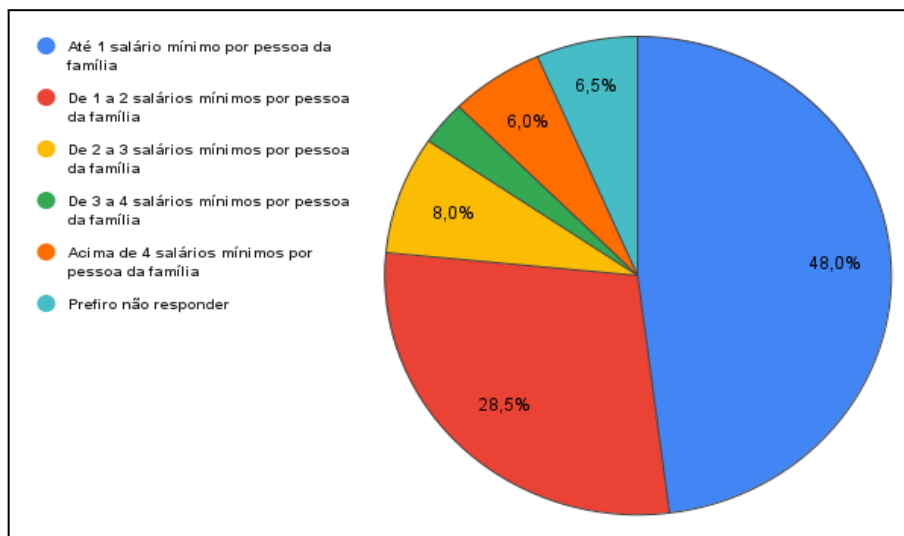
Figura 3 - Escolaridade do campo-belense.

Fonte: Autor (2022).

A figura 3 mostra o índice de escolaridade da população campo-belense levando em consideração os 200 indivíduos respondentes. Sendo assim, é possível notar que a maior parcela dos participantes, 46,5%, tem o ensino médio completo e 37,5% têm formação superior. De acordo com Schermann (2021), nas decisões de consumo do comprador, os fatores sociais, como a escolaridade, afetam diretamente o comportamento do indivíduo na hora de adquirir um bem ou serviço. Desse modo, o resultado obtido na pesquisa nos mostra que a maioria dos respondentes adquiriram uma formação básica completa que tem como função auxiliar os mesmos numa melhor tomada de decisão.

Figura 4 - Exercício de atividade remunerada.

Fonte: Autor (2022).

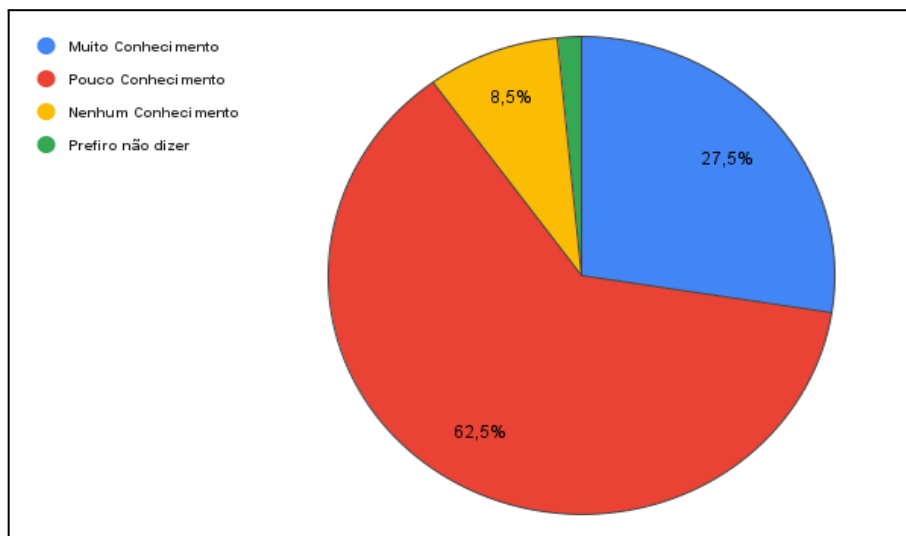
Figura 5 - Renda familiar per capita.

Fonte: Autor (2022).

Constatou-se que dentre o espaço amostral, 77,5% das pessoas exercem atividade remunerada e 22% não exercem, como elucidada a figura 4. Posto isso, apesar de grande parte dos entrevistados terem idade entre 18 e 23 anos, como demonstra a figura 2, no quesito exercer atividade remunerada (figura 4), este quantitativo revela que, em sua maioria, as pessoas com essa faixa etária trabalham. A economia da cidade é baseada principalmente nas atividades de comércio, como afirma Silva e Xavier (2004). À vista disso, a renda da população é de até um salário mínimo por pessoa, como exprime a figura 5, em que 48% dos respondentes afirmam obterem renda per capita de até um salário mínimo. Isso pode ser explicado pelo fato de que a cidade não contém tantas indústrias o que, de certo modo, colaboraria para a geração de empregos e resultaria numa melhoria salarial da população.

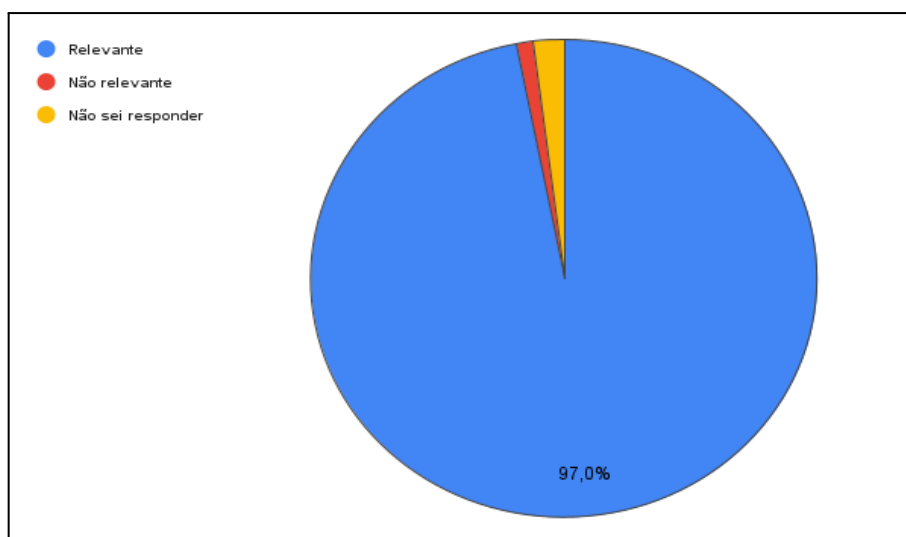
4.2 Aspectos Relacionados à Educação Financeira

Os gráficos 6 ao 15 irão abordar aspectos relacionados à Educação Financeira, tendo como base os objetivos a serem alcançados na pesquisa.

Figura 6 - Nível de conhecimento acerca da temática Educação Financeira.

Fonte: Autor (2022).

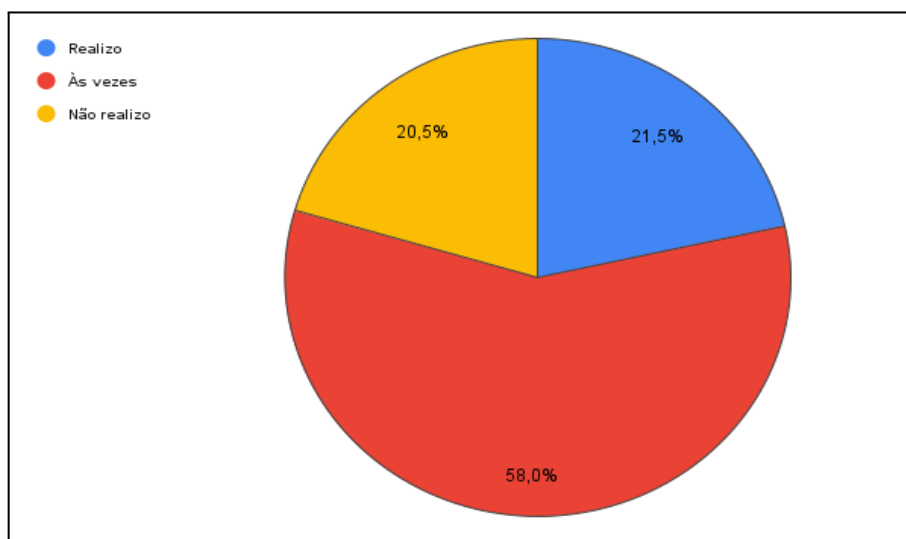
Diante dos resultados, nota-se que mesmo os cidadãos tendo acesso ao ensino básico (Figura 3), 62,5% têm pouco conhecimento sobre a temática em questão (Figura 6). Essa porcentagem se justifica pelo fato da educação financeira ter se tornado obrigatória desde 2017, mas somente para o ensino fundamental, como afirma Siqueira e Duarte ([s.d.]). Comparando com a faixa etária da população respondente (Figura 2), grande parcela da população em 2017 já estariam concluindo o ensino médio. Ou seja, analisando os resultados de forma paralela, os indivíduos não obtiveram o conhecimento no ramo financeiro de forma adequada ao longo dos anos.

Figura 7 - Relevância da Educação Financeira para a vida pessoal.

Fonte: Autor (2022).

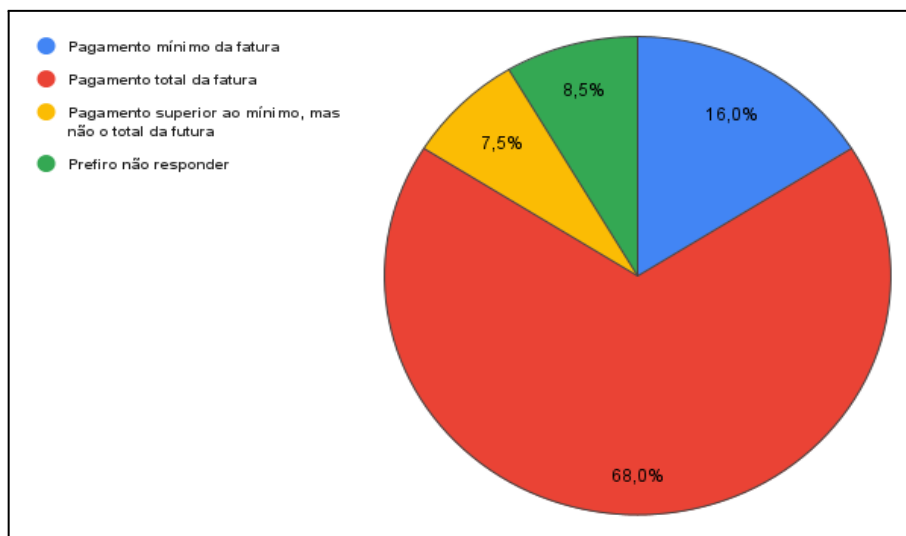
Ao questionar se as pessoas consideravam o tema Educação Financeira relevante para a vida, 97% responderam que sim, é relevante. Considerando que o assunto, conforme a redação do Nubank (2021), trata-se de organizar suas finanças, entender suas receitas e despesas, planejar suas contas e pensar no futuro para proporcionar liberdade financeira, é possível deduzir que a maioria dos respondentes compreende que a temática tem importância significativa no dia a dia de cada um.

Figura 8 - Frequência da realização de compras por impulso.



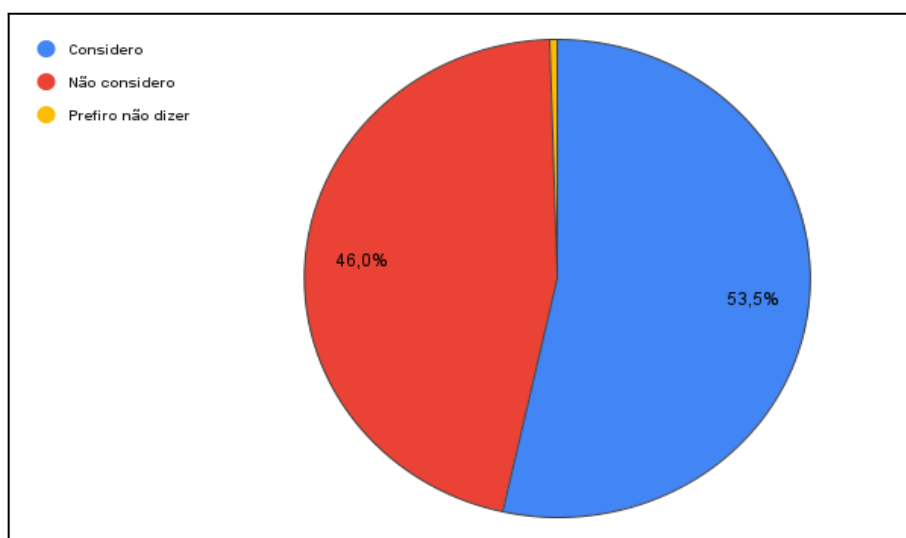
Fonte: Autor (2022).

Quando indagados em relação à questão se realizam compras por impulso, 58% relatam que às vezes e 21,5% relatam que realizam. O consumismo, como relata Alves (2019, p. 94), é um gasto desnecessário e, muitas vezes, não há explicação racional que o justifique. Logo, o percentual mostra a quantidade de pessoas que realizam compras de maneira irracional criando um obstáculo para alcançar a tão esperada independência financeira.

Figura 9 - Pagamento do cartão de crédito.

Fonte: Autor (2022).

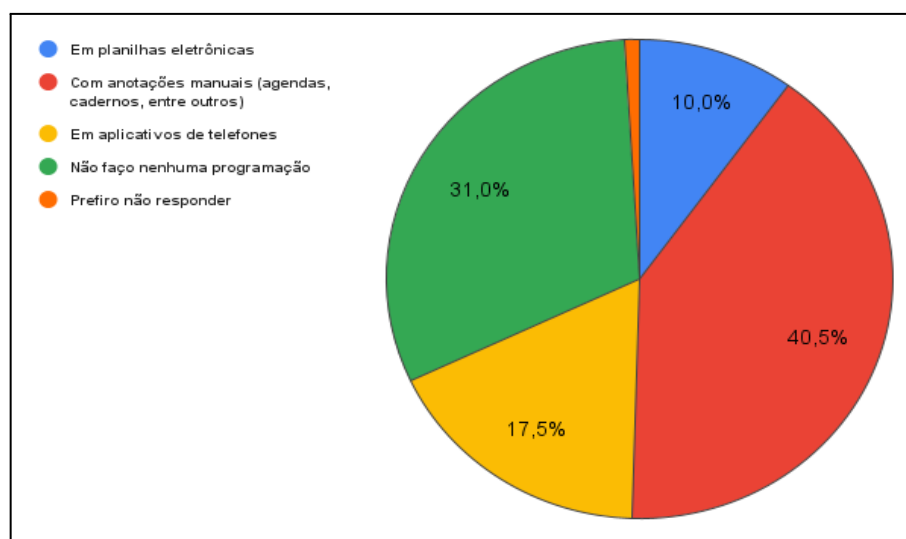
Observa-se que os respondentes quitam a fatura total do seu cartão de crédito até o prazo de pagamento, sendo 68%, como mostra a figura 9. Apesar das pessoas, em sua maioria, exprimirem que pagam a fatura completa, o que chama atenção são os 16% que pagam apenas o mínimo da fatura. Mesmo sendo uma porcentagem baixa, isso nos mostra que esses respondentes não têm controle sobre os seus gastos mensais. Em conformidade com Ortiz (2022), quem não organiza as contas é um forte candidato a se juntar ao número de inadimplentes que existem no Brasil. Ou seja, uma parcela dos respondentes dessa pesquisa podem se tornar inadimplentes por não realizarem um planejamento financeiro de seus gastos.

Figura 10 - Índice de endividamento da população.

Fonte: Autor (2022).

Ao analisar se as pessoas consideravam-se endividadas, 53,5% afirmam que consideram e 46% não se consideram. Por vezes, as pessoas têm uma conceituação errônea do que é ser uma pessoa endividada. Sob o mesmo ponto de vista do SPC Brasil (2016), 20,2% dos brasileiros entendem o que realmente significa estar endividado: alguém que assume parcelas futuras e conquistam dívidas a longo prazo e/ou contraem empréstimos. Mesmo que o percentual das pessoas que entendem o real significado de estar endividados seja baixo à nível nacional, a pesquisa demonstra que maioria entendem o real significado e que se consideram endividados.

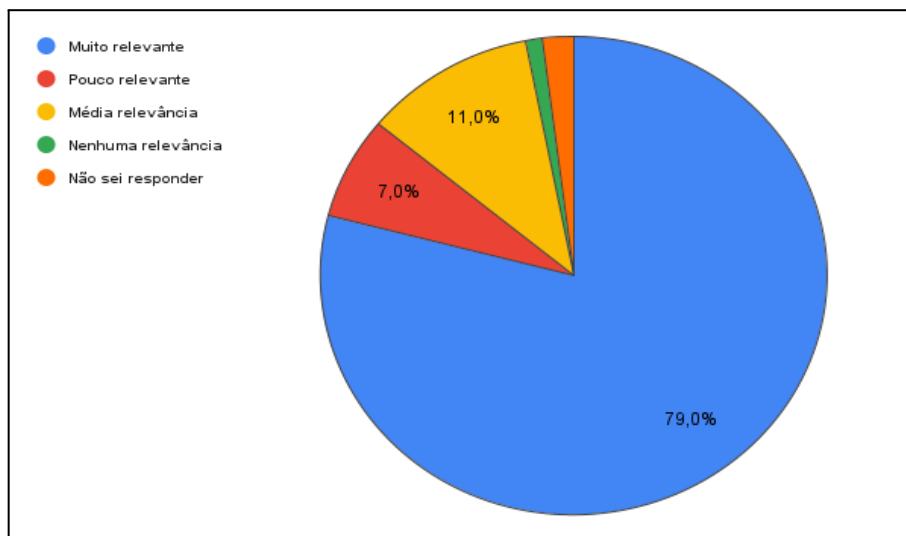
Figura 11 - Programação dos gastos pessoais.



Fonte: Autor (2022).

Traçando uma comparação entre as figuras 9 e 11, podemos concluir que apesar de 40,5% dos respondentes terem um planejamento dos gastos pessoais, 31% não tem. O que explica o fato dos 16% dos indivíduos não conseguirem pagar a fatura total do cartão (Figura 9). Segundo Huf e Zdanowicz (2016, p. 107.), com o auxílio do planejamento financeiro, o indivíduo consegue organizar o dinheiro para que seja utilizado da melhor maneira possível, evitando pagar as contas em atraso e de comprar algo inesperado. Destarte, realizar o planejamento dos gastos é de suma importância para evitar dívidas futuras e, também, compras sem necessidade.

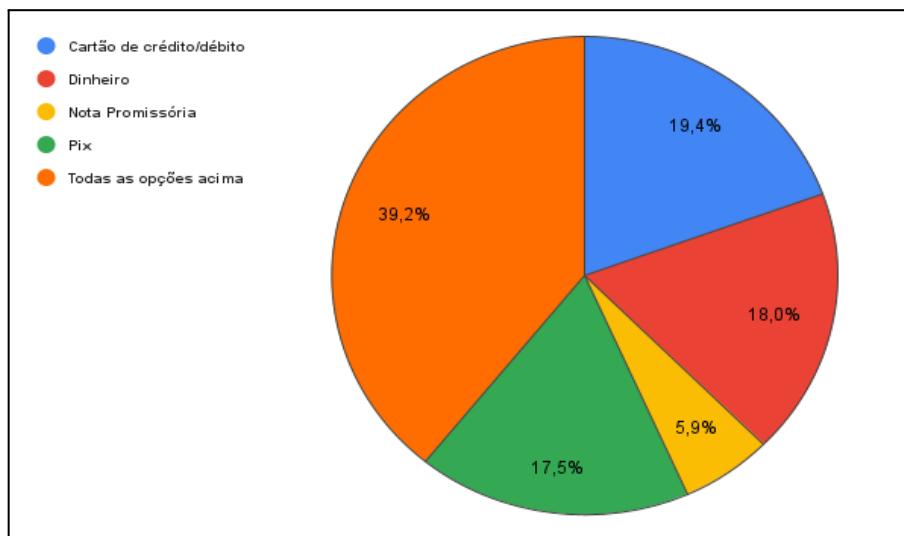
Figura 12 - Grau de relevância da Educação Financeira caso tivesse cursado nos anos iniciais.



Fonte: Autor (2022).

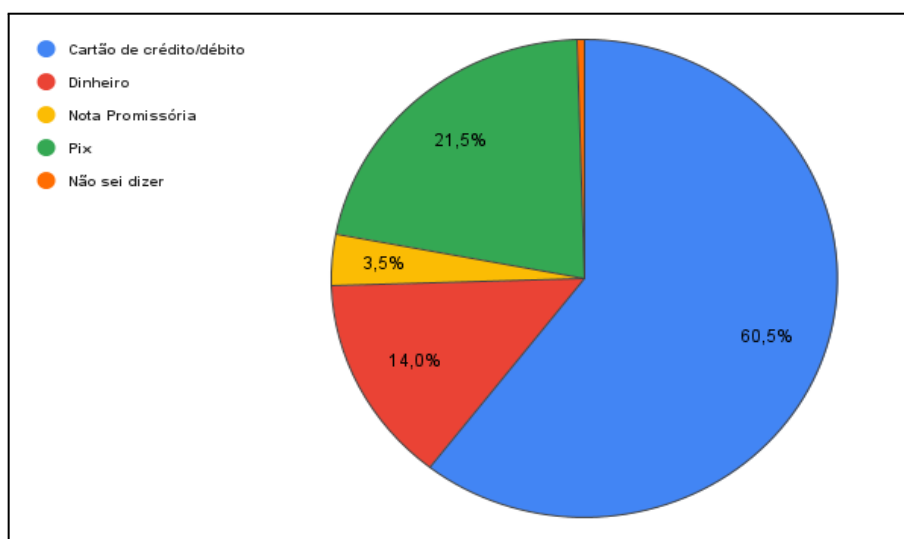
Com relação à questão se a população considerava que enquanto estudante, caso obtivessem uma matéria sobre a Educação Financeira, qual seria a relevância dessa ação na vida das pessoas, 79% consideram que seria muito relevante. Conforme Santos (2022), o conhecimento torna-se um ponto estratégico de desenvolvimento econômico, político e social. Tendo em vista que a educação básica é parte integrante da formação do indivíduo e que a educação financeira promove a liberdade monetária, é possível constatar a carência de se conceder de forma homogênea a disciplina a fim de que as pessoas obtenham conhecimento acerca da temática nos anos iniciais do ensino básico, sendo esta falta de oferta um fator primordial para esse resultado.

Figura 13 - Opções de pagamento oferecidas pelos estabelecimentos da cidade.



Fonte: Autor (2022).

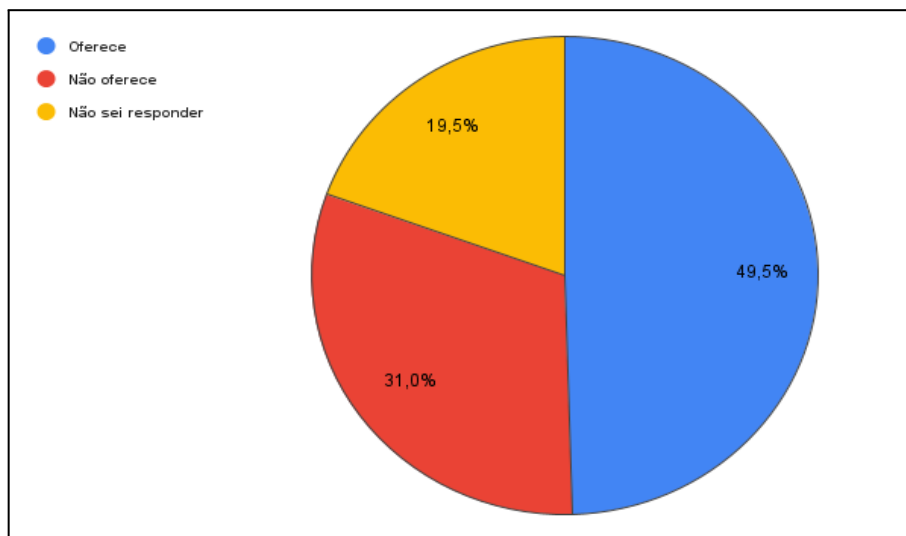
Figura 14 - Formas de pagamento mais utilizadas na hora da compra.



Fonte: Autor (2022).

A figura 13 aborda as formas de pagamento oferecidas pelos estabelecimentos da cidade de Campos Belos-Goiás, ao qual 63,5% diz que todos os meios possíveis de pagamento são ofertados nas lojas, sendo eles: cartão de crédito/débito, nota promissória, dinheiro e pix. Em analogia com a figura 13, a figura 14 nos traz o meio mais utilizado pelos indivíduos na hora de comprar um bem ou serviço, sendo que 60,5% diz utilizar-se do cartão de crédito. Em concordância com o SPC Brasil (2015), grande parcela da população brasileira (53%) faz uso do cartão de crédito para pagar suas compras. Em outras palavras, isso justifica o fato da maioria dos respondentes terem como hábito a utilização do cartão.

Figura 15 - Lojas da cidade que oferecem pagamentos parcelados sem acréscimos de juros.



Fonte: Autor (2022).

Observa-se que 49,5% dos respondentes afirmam que os estabelecimentos oferecem compras parceladas sem juros. O que, de certo modo, facilita para os consumidores na hora de adquirir algum produto e/ou serviço. De acordo com o SPC Brasil (2015), comprar de forma parcelada tanto pode ter vantagens quanto desvantagens aos consumidores, uma vez que adquirir produtos a prazo, pode induzir os indivíduos que não planejam seus gastos a se tornarem inadimplentes. Analisando as figuras 10 e 15 de maneira análoga, é possível inferir que as facilidades de parcelamentos das compras sem acréscimos de juros ofertados pelos estabelecimentos corroboram para que a população compre por impulso e adquira, assim, dívidas futuras acarretando em problemas posteriores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Financeira é a preparação do indivíduo a fim de que possa lidar de forma satisfatória com suas finanças pessoais. O objetivo foi investigar como os moradores da cidade de Campos Belos-Goiás planejam e controlam sua vida financeira e se o consumismo impacta neste planejamento. Para além disso, teve como finalidade mensurar o conhecimento dos indivíduos acerca da temática; verificar o grau de endividamento da população e identificar se as facilidades de crédito oferecidas pelos estabelecimentos influenciam no comprometimento da renda mensal. A investigação se justificou pelo fato das pessoas, em sua maioria, não obterem controle da sua vida financeira e, até mesmo, não saberem o que significa ter uma vida financeira saudável.

Diante dos resultados alcançados com a pesquisa, é possível afirmar que maioria da população participante possui pouco conhecimento no que tange a temática, faz planejamento financeiro pessoal em diversos meios, entretanto, o consumismo impacta diretamente no planejamento financeiro mensal pois uma parcela considerável garante que realiza compras por impulso e que se consideram pessoas endividadas. Como consequência, é possível assegurar que as facilidades de crédito oferecidas pelos estabelecimentos da cidade colaboram de forma significativa para que os consumidores comprometam parte de suas rendas mensais e que a falta de conhecimento acerca do tema seja um dos fatores primordiais para esta ocorrência.

Destarte, o tema é de fundamental relevância para o indivíduo, tendo em vista que se encontra cotidianamente na vida das pessoas. O contexto familiar e escolar são as principais esferas para desenvolver o pensamento crítico do cidadão. Assim sendo, é importante que o pensamento do indivíduo não seja corrompido com maus exemplos no núcleo familiar e que a esfera escolar melhore a oferta da temática com o intuito de expandirem conhecimento de qualidade relacionado ao tema para um número expoente de pessoas e que garanta que estas compreendam como planejar suas receitas/despesas e pensarem no futuro com o intuito de que adquiram liberdade financeira.

A limitação ocorrida durante a elaboração desse trabalho, foi referente ao curto espaço de tempo para análise dos resultados. Outrossim, recomenda-se para que em pesquisas futuras amplie o universo da pesquisa com a abordagem sobre a temática: “Verificar se o uso do planejamento financeiro pode diminuir o consumismo”, tendo em vista que os dados inferem que a sociedade campo-belense está cada vez mais consumista devido às facilidades de créditos oferecidas pelos estabelecimentos da cidade.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Elizeu Barroso. **Consumo e sociedade: um olhar para a comunicação e as práticas de consumo**. 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2019.

BARRETO, Elias. Endividamento das famílias chega a 77,5%, maior valor em 12 anos, aponta CNC. **CNN BRASIL**, Rio de Janeiro, 31 mar. 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/endividamento-das-familias-chega-775-maior-valor-em-12-anos-aponta-cnc/>>. Acesso em: 24 de maio de 2022.

DATA SCOPE. **Guia Google Forms: tudo o que você precisa para criar excelentes formulários, gratuitamente**, 2020. Disponível em: <<https://datascope.io/pt/blog/guia-google-forms-tudo-o-que-voce-precisa-para-criar-excelentes-formularios-gratuitamente/#:~:text=O%20Google%20Forms%20%E2%80%93%20junto%20com,do%20seu%20navegador%20Google%2C%20gratuitamente>>. Acesso em: 24 jun. 2022.

DICIONÁRIO FINANCEIRO. **Consumo**, c2017. Disponível em: <<https://www.dicionariofinanceiro.com/consumo/>>. Acesso em: 21 de Abr. de 2022.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: o que é e por que ela é importante?. **Redação Nubank**, 2021. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/educacao-financeira/>>. Acesso em: 15 de abr. de 2022.

ENDIVIDAMENTO. In: DICIO, **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-0/html/index.php#3>. Acesso em: 24 de maio de 2022.

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Conceito de educação financeira no Brasil**, c2017. Disponível em: <[https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/#:~:text=Segundo%20a%20OCT%20\(2005\)%2C,necess%C3%A1rios%20para%20se%20tornarem%20mais](https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/#:~:text=Segundo%20a%20OCT%20(2005)%2C,necess%C3%A1rios%20para%20se%20tornarem%20mais)>. Acesso em: 21 de abr. de 2022.

EKER, T. H. **Os segredos da mente milionária**. Tradução de Pedro Jorgensen Junior. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

FINANÇAS. In: DICIO, **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-0/html/index.php#2>. Acesso em: 21 de maio de 2022.

FONTELLES, Mauro José et al. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Revista paraense de medicina, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HUF, Eloá; ZDANOWICZ, José Eduardo. A importância do planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com as formandas 2016 do curso de administração das Faculdades Integradas

de Taquara. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE**, n. 7, p. 102-124, 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Histórias & fotos**, c2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/campos-belos/historico>>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama**, c2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/campos-belos/panorama>>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed.São Paulo: Altas, 2017.

LIZOTE, SUZETE ANTONIETA; VERDINELLI, MIGUEL ANGEL. Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In: **Anais, XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. 2014. p. 21-23.

MAPA de inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil. **SERASA LIMPA NOME**, 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renegociacao-de-dividas-no-brasil?gclid=Cj0KCQjwvLOTBhCJARIsACVldV2uDoHNfbg41bsW0F42Mdx6XZ_gP-vP2Bp4uqUu1JVPRNp3RJqYfcgaAsGJEALw_wcB>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

MARTINS, Maria Eugénia Graça. **Amostra aleatória simples**, 2018. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20180723000822id_/https://rce.casadasciencias.org/rceapp/statistics/docs/artigos/2018-021.pdf> . Acesso em: 24 Jun. 2022.

MULHERES ganham em média 20,5% menos que homens no Brasil. **G1**, 2022. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/dia-das-mulheres/noticia/2022/03/08/mulheres-ganham-em-media-205-percent-menos-que-homens-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 08 Nov. de 2022.

Município de Campos Belos. **Cidade-Brasil**, 2021. Disponível em:

<<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-campos-belos.html>>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

NIGRO, Thiago. **Do mil ao milhão: Sem cortar o cafezinho**. 1. ed. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2018. 192 p. v. 1. ISBN 10: 8595083274.

O conceito do endividamento e as consequências da inadimplência. **SPC Brasil**, 2016.

Disponível em:

<https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_educacao_financeira_dividas.pdf> . Acesso em: 14 Nov. de 2022.

ORTIZ, Elaine. **Controle financeiro para imprimir: 5 modelos para manter as contas em dia**. Serasa Score, 03 de Maio. de 2022. Disponível em:

<<https://www.serasa.com.br/score/blog/control-financieiro-para-imprimir-5-modelos/>>.

PESSOAL. In: DICIO, **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, 2009.

Disponível em:

<https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-0/html/index.php#4>. Acesso em: 21 de maio de 2022.

POLON, Luana Caroline kunast. Sociedade do consumo. **Todo Estudo**. Disponível em:

<<https://www.todoestudo.com.br/sociologia/sociedade-do-consumo>>. Acesso em: 22 de maio. de 2022.

PORFÍRIO, Francisco. "Geração Z". **Brasil Escola**, [s.d.]. Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/geracao-z.htm>>. Acesso em: 19 de Nov. de 2022.

RAMOS, Fabiana. Endividamento: como saber se faço parte da estatística?. **Serasa limpa nome**, 2021. Disponível em: <

<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-como-saber-se-faco-parte-da-estatistica/> >. Acesso em: 24 de maio de 2022.

SAVÓIA, José Roberto; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 26 de maio de 2020.

SCHERMANN, Daniela. **Guia do Comportamento do consumidor: o que é, como pesquisar e analisar o comportamento dos clientes**. Blog Opinionbox, 15 de Dez. 2021. Disponível em:

<<https://www.google.com/amp/s/blog.opinionbox.com/comportamento-do-consumidor-marketing/amp/>>. Acesso em: 09 de Nov. de 2022.

SANTOS, Eugenia Gregorio dos. A Educação e as transformações na Sociedade. **Brasil Escola**, [s.d.]. Disponível em:

<<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-educacao-as-transformacoes-na-sociedade.htm>>. Acesso em: 10 Nov. de 2022.

SILVA, Samuel Aureliano; XAVIER, Odiva Silva. **CAMPOS BELOS sua história sua gente**. Brasília: Set, 2004.

SIQUEIRA, Felipe. DUARTE, Isadora. Educação Financeira ainda não é realidade nas escolas brasileiras. **Por Minha Conta**, [s.d.]. Disponível em:

<<https://infograficos.estadao.com.br/focas/por-minha-conta/materia/educacao-financeira-ainda-nao-e-realidade-nas-salas-de-aula-brasileiras#:~:text=Entre%20os%20desafios%20elencados%20pelos,afirma%20C1%C3%A1udia%20superintendente%20da%20AEF>>. Acesso em: 21 de maio de 2022.

SPC Brasil, Meu Bolso Feliz. **Uso do cartão de crédito: Mais da metade dos brasileiros pagam compras com o cartão de crédito, principalmente roupas, calçados e eletrodomésticos**, 2015. Disponível em:

<https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_cartao_de_credito.pdf>. Acesso em: 10 de Nov. de 2022.

SPC Brasil, Meu Bolso Feliz. **79% dos consumidores costumam parcelar suas compras**, 2015. Disponível em: <[release_compras_parceladas4.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/release_compras_parceladas4.pdf) (spcbrasil.org.br)>. Acesso em: 19

de nov de 2022.

TUMELERO, Naina. Saiba escolher o melhor método científico para os objetivos de pesquisa. **Blog Metzzer**, Florianópolis, 08 Dez. 2021. Disponível em: <<https://blog.metzzer.com/metodo-cientifico/>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.